

PROJECTO EDUCATIVO



SERVIR – EDUCAR – INOVAR

2009 | 2012





PROYECTO EDUCATIVO



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO LEGAL	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ENVOLVENTE	6
3.1. A INSERÇÃO NO MEIO	6
3.2. A ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARVALHOS	9
3.2.1. Localização	9
3.2.2. Perspectivação Histórica	9
3.2.3. Órgãos de Administração e Gestão	10
3.2.4. Oferta Educativa	11
3.2.5. Recursos Humanos	13
3.2.6. Recursos Físicos	18
3.2.7. Núcleos	19
3.2.8. Projectos	19
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	20
5. OBJECTIVOS GERAIS	21
6. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E METAS	22
7. ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO	23
7.1 ENSINO - APRENDIZAGEM	23
7.2 RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE	25
7.3 CIDADANIA	25
7.4 SAÚDE, DESPORTO E CULTURA	26
7.5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	27
7.6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL	27
8. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO	28
9. DISPOSIÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30



(...)

E o que vejo a cada momento

É aquilo que nunca antes eu tinha visto

(...)

Sinto-me nascido a cada momento

Para a eterna novidade do Mundo...

Alberto Caeiro

1. INTRODUÇÃO

A simplicidade destes versos de Caeiro traduz, com profunda lucidez, a constante mudança que caracteriza o tempo em que vivemos.

Num cenário de permanente transformação, assistimos a uma profunda reestruturação da vida social, nos vários domínios que a compõem – profissional, tecnológico, económico, artístico, ideológico, ...

Neste contexto, os jovens são o grupo mais sensível à mudança e que, por outro lado, mais resiste aos modelos que lhes são impostos.

A Escola, espaço central na formação dos jovens, tem de responder a essa mudança e de ombrear com desafios e solicitações que se afiguram mais sedutoras.

Não obstante, e sem descurar o seu papel na formação humana e integral do aluno, a Escola não pode desviar-se de uma das suas funções primordiais – a procura de saberes, encarada, agora, numa perspectiva muito mais partilhada, encaminhando o aluno para a sua autonomia como ser pensante e cidadão actuante.

Enquanto ser único e individualizado, na sua passagem pela Escola, o aluno protagoniza uma etapa fundamental na sua existência – escolhe e prepara a sua formação profissional, questiona-se enquanto pessoa e constrói-se enquanto cidadão.

Das escolhas que a Escola fizer, dependerá o seu sucesso ou o seu fracasso.



É intenção deste Projecto Educativo consagrar os princípios, os valores e os objectivos que permitam comportar uma perspectiva de mudança em relação à realidade de que se parte para que haja melhoria da qualidade de educação.

Ao mesmo tempo, reflecte uma atitude de confiança no futuro, exigindo a participação e o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo.

Assim, impondo-se como documento orientador, este Projecto Educativo apresenta-se como um quadro de referência constante de toda a comunidade educativa, fundamental para a afirmação da identidade e da cultura próprias desta instituição, que importa reforçar, contando com a colaboração activa entre todos os intervenientes no processo educativo.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

«Projecto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativo.

(Alínea a) do número 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril)

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ENVOLVENTE

3.1. A INSERÇÃO NO MEIO

A Escola Secundária de Carvalhos insere-se na freguesia de Pedroso, uma das 24 freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, com uma área de cerca de 20 km², dividida em 52 lugares e com uma população de 30000 habitantes. A Norte é limitada pelas freguesias de Avintes e de Vilar de Andorinho, a Noroeste, pela freguesia de Canelas, a Oeste, pela freguesia de Perosinho, a Sul, pelas freguesias de Grijó e Seixezelo e a Este, pela freguesia de Olival (*Figura 1*). Pedroso é servido por alguns dos principais eixos rodoviários do norte do país (EN1, AE1, IP1, IC1, Nó do Freixo) – (*Figura 2*).



Figura 1 – Mapa do concelho de Vila Nova Gaia.
Fonte: Portal de Vila Nova Gaia.

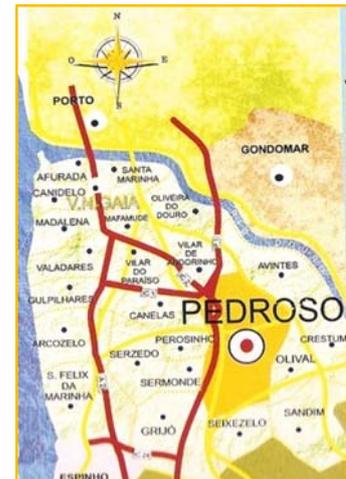


Figura 2 - Localização da Vila de Pedroso.
Fonte: Roteiro oficial de Pedroso.

A Vila de Pedroso, que data do ano 7 d.C., era um povoado castrejo habitado pelos Turdulos Velhos e servido pela via que ligava Olissipo a Bracara Augusta.

Em 1982 foram encontradas duas placas de bronze (Tesserae Hospitalis), datadas dos anos 7 d.C., que foram consideradas os achados mais importantes da década na Península Ibérica. Estas placas constituem o documento escrito mais antigo sobre Pedroso, e são a prova inequívoca da sua identidade histórica, que remonta a muito antes da nacionalidade portuguesa.

Nesta localidade foi edificado o sumptuoso Mosteiro (Figura 3), hoje verdadeiro ex-líbris da milenar terra, doado por D.Gondezinho, e fundado, segundo Frei Luís de S. Tomaz, no ano de 867.

O Mosteiro de Pedroso acolheu Frei Pedro Julião, que foi seu abade comandatário, e mais tarde nomeado Papa João XXI. De valor histórico incalculável, é considerado monumento de interesse regional, sendo aspiração da Freguesia torná-lo de interesse nacional.



Figura 3 - Mosteiro de Pedroso e área envolvente.
Fonte: in *Jornal Folclore*, Janeiro 1999.

Para além do Mosteiro de Pedroso, existem na povoação dois outros elementos seculares, importantes na história do património e, sem dúvida, definidores da sua identidade cultural - o Castro de Pedroso, classificado como “Imóvel de interesse público” em 1992 e a semanal (à Quarta-Feira) Feira dos Carvalhos, referida nas Memórias Paroquiais de 1758 como a maior de todas as feiras das redondezas, mesmo no coração da Freguesia, nos Carvalhos.



Pedroso apresenta uma topografia que se enquadra nas características de relevo do litoral do Maciço Antigo, com altitudes que variam, aproximadamente, entre 100 e 240 metros, onde o granito surge como uma rocha dominante que dá corpo a acidentes importantes: o Monte da Sr.^a da Saúde (232 m), o Monte São Bartolomeu (218 m) e a Sr.^a do Monte (213 m).

O clima é temperado mediterrânico de “feição” atlântica (conjunto climático característico da região Norte Litoral do país), com temperaturas amenas ao longo do ano, amplitude térmica anual fraca e precipitação anual abundante, sobretudo nos meses de Outono e Inverno. Entre outros factores, a proximidade do mar confere à freguesia algumas das características climáticas descritas.

No que diz respeito à rede escolar do ensino público, na freguesia de Pedroso existem o Jardim de Infância de Carvalhos, seis Escolas EB1 (Alheiras, Figueiredo, Leirós, Mexedinho, Senhora do Monte e Tabosa), a Escola EB 2/3 de Padre António Luís Moreira e a Escola Secundária de Carvalhos.

Tendo por base os dados censitários de 1991 e 2001, podemos vislumbrar algumas tendências sociodemográficas desta freguesia, verificando-se uma clara tendência para o envelhecimento populacional (*Figura 4*).

Será ainda de salientar a redefinição das estruturas famílias tradicionais, dado o aumento significativo do número de divórcios (*Figura 5*).

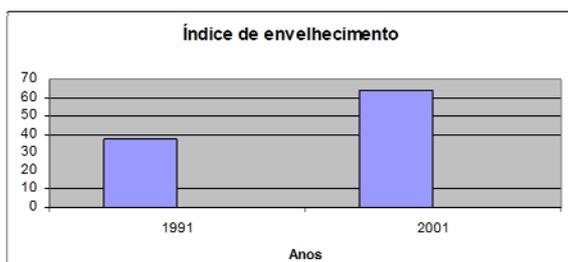


Figura 4

Fonte: INE 1991/2001

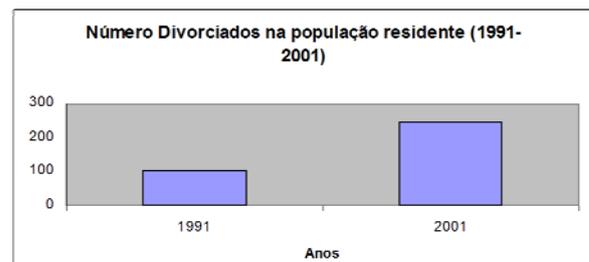


Figura 5

Fonte: INE 1991/2001

Destaca-se, em consequência, uma diminuição da dimensão média das famílias tradicionais (*Figura 6*).

No que respeita à distribuição da população activa pelas actividades económicas, constata-se que o emprego se distribui preferencialmente pelas actividades relacionadas com a indústria, a construção e as obras públicas, o comércio, a reparação de veículos automóveis, a restauração, os transportes e comunicações, a educação, a saúde e a acção social.



Por outro lado, as actividades relacionadas com a agricultura, a produção animal e a silvicultura representam uma pequena percentagem do emprego (*Figura 7*).

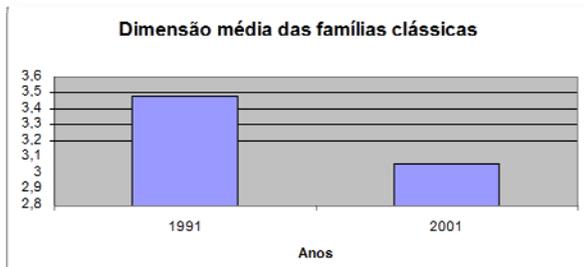


Figura 6

Fonte: INE 1991/2001

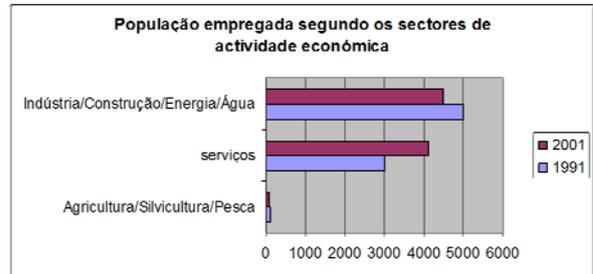


Figura 7

Fonte: INE 1991/2001

3.2. ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARVALHOS

3.2.1. Localização

A Escola Secundária de Carvalhos localiza-se na Vila de Carvalhos, elevada à categoria de vila em 1988 (*Figura 8*).

A localização da Escola permite-lhe servir utentes provenientes, na sua maioria, das freguesias de Pedroso, Perosinho, Argoncilhe, Grijó, Vilar de Andorinho, Sermonde e Canelas, mas também de Olival, Mafamude, Serzedo, Sandim, Seixezelo, Avintes, Lever, Mozelos, Sanguedo, Arcozelo e Gulpilhares.



Figura 8 - Localização da Escola Secundária com 3ºCiclo de Carvalhos
Fonte: Google Earth

3.2.2. Perspectivação Histórica

A Escola Secundária de Carvalhos começou a funcionar em 1975, tendo sido criada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 260-B/75 de 26 de Maio, publicado no D.R. n.º 121-1.ª Série.

O edifício, inicialmente construído em blocos pré-fabricados, ocupou terrenos da propriedade da Assembleia Distrital.



A Comissão Executiva Instaladora era constituída pelo Dr. Barbosa da Costa, Presidente, o Dr. José Vieira, Vice-Presidente e a Dr.ª Olímpia Simão, Secretária.

O primeiro Conselho Administrativo realizou-se a 19 de Março de 1976.

No ano lectivo de 1975/1976 funcionaram na Escola os seguintes cursos:

Ensino Diurno	7.º ano unificado, iniciado em Dezembro	Ensino nocturno	1º ano do Curso Geral de Administração e Comércio
	2.º e 3.º anos do Curso Geral dos Liceus		
	2.º ano do Curso Geral de Administração e Comércio		2.º ano do Curso Geral de Mecânica.
	2.º ano do Curso Geral de Mecânica		
	2.º ano do Curso Geral de Electricidade		

No ano de 2002, deu-se início à construção das instalações que desde 2005 constituem o edifício da nova Escola.

3.2.3. Órgãos de Administração e Gestão

CONSELHO GERAL

O Conselho Geral é o órgão de direcção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Composição

- Oito docentes – Dr. Nuno Alberto Santos Oliveira, Dr.ª Maria Eulália de Jesus Machado, Dr. Luís Gonzaga Soares Peixoto Novo, Dr.ª Anabela Ventura Gonçalves, Dr.ª Paula Manuela Duarte Moço Guerner, Dr.ª Ana Maria do Couto Alves Fernandes, Dr.ª Angelina Maria Coelho da Mota, Dr.ª Maria Cristina Magalhães Gonçalves
- Dois não docentes – D. Joaquina Lurdes Teixeira Leite e D. Josélia Maria Silva Castro
- Quatro pais/encarregados de educação * – Sr. Joaquim Silva, D. Deolinda Oliveira, Sr. Francisco Lourenço e D. Graça Vieira.
- Um aluno do ensino secundário * – Joana Filipa Oliveira
- Um adulto do ensino nocturno * – D. Laura Maria Encarnação
- Dois autarcas –
- Três representantes da comunidade local –

* Cargo de eleição anual



DIRECTOR

O Director é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

- O Director, Eng. Domingos Magalhães Oliveira, é coadjuvado no exercício das suas funções por uma subdirectora, a Dr.ª Idalina Santos e por dois adjuntos, o Dr. Manuel Augusto Guerner e a Dr.ª Rosa Meireles.

CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáctico, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Composição

- Director e, por inerência, Presidente do Conselho Pedagógico.
- Coordenadores dos departamentos curriculares:
- Departamento de Línguas – Dr.ª Fernanda Araújo
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – Eng. Joaquim Macedo
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Dr.ª Rosa Santos
- Departamento das Expressões – Dr. Jorge Lacerda
- Representante do Serviço de Psicologia e Orientação – Dr.ª Filomena Almeida
- Coordenadores dos Directores de Turma:
 - Básico – Dr.ª Albertina Calvo
 - Secundário – Dr.ª Ana Maria Costa
- Representante das Formações Qualificantes – Dr.ª Isabel Cruz
- Representante dos Cursos Nocturnos – Dr.ª Eduarda Barbosa
- Coordenador dos Projectos de Escola – Dr. António Lopes
- Professora Bibliotecária – Dr.ª Cidália Duarte
- Representantes dos pais e encarregados de educação - D. Fátima Silva
- Representantes dos alunos do ensino secundário – André Quintas
- Representante do pessoal não docente – D. Fernanda Fortuna



CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo - financeira do agrupamento da escola, nos termos da legislação em vigor.

Composição

- Eng. Domingos Magalhães Oliveira, Presidente do Conselho Administrativo
- Dr.ª Idalina Santos, Vice - Presidente do Conselho Administrativo
- D. Ana Maria Pedrosa do Carmo, Chefe dos Serviços Administrativos

3.2.4. Oferta Educativa

ENSINO DIURNO	ENSINO BÁSICO	7.º Ano	
		8.º Ano	
		9.º Ano	
		CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	
		Empregado comercial - Serviço de Mesa Tipo 3	
	ENSINO SECUNDÁRIO	CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	
			Ciências e Tecnologias
			Ciências Socioeconómicas
			Línguas e Humanidades
			Artes Visuais
		CURSOS PROFISSIONAIS	
			Técnico de Recepção
			Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
			Técnico de Apoio à Infância
		Técnico de Design – Interiores e Exteriores	
	Técnico de Gestão		
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS - E F A			
ENSINO NOCTURNO	BÁSICO	Escolar – B2 e B3	
		Emprego Comercial – Nível 2	
		Assistente Administrativo – Nível 1	
		Geriatría – Nível 2	
		Operador estações de tratamento de águas residuais ETAR – Nível 2	



		Tipo A	Tipo B	Tipo C	
SECUNDÁRIO	Escolar – Nível 3	X	X	X	
	Técnicas Administrativas – Nível 3	X	-	-	
	Programador Informático – Nível 3	X	-	-	
	Técnico de Marketing – Nível 3	-	-	X	
	Técnico/a de Informação e Animação Turística – Nível 3	-	-	X	
	Técnico Especialista em Banca e Seguros – Nível 3	-	-	X	
	Técnico de Informática - Instalação e Gestão de redes – Nível 3	X	-	-	
	Técnico em Gestão da Qualidade e do Ambiente – Nível 3	-	X	-	
	Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) – Tipologia 2.3				

A Escola Secundária de Carvalhos e a Escola de Música de Perosinho celebraram, no dia 6 de Agosto de 2009, um protocolo de colaboração que possibilita a articulação entre os estabelecimentos acima mencionados. No ano lectivo de 2009/2010, existe uma turma do 7.º ano de escolaridade formada por alunos do ensino articulado.

3.2.5. Recursos Humanos

Ano Lectivo 2009/2010

Alunos, Professores, Encarregados de Educação, Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Técnicos especializados no âmbito dos Serviços Especializados de Apoio Educativo constituem os recursos humanos existentes para o desenvolvimento do Projecto Educativo.

I. Pessoal Docente

Exercem funções na Escola 117 docentes do quadro, dos quais 69% têm mais de vinte anos de serviço.

Situação Profissional	Total
Professores Quadro	117
Professores Contratados	20
TOTAL	137

Idades	%
≤ 24	0,8
25 – 34	9,7
35 – 44	32,1
45 – 54	40,3
≥ 55	17,2

Sexo	%
Feminino	72
Masculino	28



II. Pessoal Discente

Dos 642 discentes do Ensino Secundário, 371 (58%) frequentam os cursos científicos - humanísticos, 261 (41%) os cursos profissionais diurnos e 10 (1%) os cursos tecnológicos nocturnos.

Dos 386 discentes do Ensino Básico, 367 (95%) frequentam o 3.º Ciclo e 19 (5%) o curso CEF (ensino diurno).

No ensino nocturno os Cursos de Educação e Formação de Adultos, EFA - Secundário são frequentados por 116 (89%) adultos e EFA – Básico por 14 (11%) adultos.

	ANOS	CURSOS	Nº TURMAS	Nº ALUNOS	
	ENSINO DIURNO	7.º	3.º Ciclo	5	120
8.º		3.º Ciclo	4	114	
9.º		3.º Ciclo	5	133	
CEF		Serviço de Mesa	1	19	
10.º			Ciências e Tecnologias	3	73
			Línguas e Humanidades	2	56
			Artes Visuais	1	21
			Profissional Técnico de Recepção	1	23
			Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	23
			Profissional Técnico de Apoio à Infância	1	23
			Profissional Técnico de Design – Interiores e Exteriores	1	22
11.º			Ciências e Tecnologias	3	74
			Línguas e Humanidades	2	45
			Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	14
			Profissional Técnico de Apoio à Infância	2	40
			Profissional Técnico de Design – Interiores e Exteriores	1	19
			Profissional Técnico de Gestão	1	15
12.º			Ciências e Tecnologias	3	66
			Línguas e Humanidades	2	36
			Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2	27
			Profissional Técnico de Apoio à Infância	2	35
			Profissional Técnico de Design – Interiores e Exteriores	1	19



ENSINO NOCTURNO	12.º	Ensino recorrente Modular - Tecnológico de Administração	1	10
	EFA	Básico - Empregado Comercial	1	14
		Secundário - Escolar	5	66
		Secundário - Técnico Administrativo	2	36

Nota: A Escola candidatou-se a 21 cursos de EFA escolar; 10 cursos EFA dupla certificação; 10 UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração que se destinam a pessoas que pretendam terminar o 12.º ano ou obter uma especialização.

III. Pessoal não Docente

Actualmente exercem funções na Escola 39 profissionais não docentes, pertencendo ao quadro 56%.

Pessoal não docente	TOTAL
Técnico Superior	1
Assistente Técnico	11
Assistente Operacional	21

IV. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes existe com o objectivo de representar os alunos nas mais diversas situações. Instituída constitucionalmente e tendo em vista uma maior participação dos estudantes na Escola, rege-se pelos interesses destes, servindo como voz activa na defesa dos seus direitos.

A direcção da Associação de Estudantes é eleita democraticamente e exerce o seu mandato durando um ano, como está estipulado nos respectivos estatutos.

V. Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola é uma organização representativa dos Pais e Encarregados de educação dos alunos, encontrando-se o seu funcionamento definido nos respectivos estatutos, quando constituídos.



VI. Serviços especializados de apoio educativo.

É um serviço que articula os recursos e as actividades de apoio especializado, com vista à promoção de uma Escola inclusiva.

- **SPO – Serviços de Psicologia e Orientação**

O SPO da Escola Secundária de Carvalhos faz parte da rede oficial de SPO's da Direcção Regional de Educação do Norte.

É um Serviço Especializado de Apoio Educativo, pelo que tem por objectivo promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua actividade com as estruturas de orientação educativa.

A equipa técnica é constituída apenas por uma Psicóloga, a Dr.^a Filomena Almeida, embora as equipas técnicas previstas no Decreto-Lei 190/91 de 17 de Maio possam ser compostas por psicólogos, por docentes habilitados com curso de especialização em orientação escolar e profissional, designados «conselheiros de orientação», e por técnicos de serviço social.

Na nossa Escola, a Psicóloga exerce a função a tempo integral, desde a publicação do Despacho n.º 9022/99.

Os serviços desenvolvem a sua actividade de acordo com um plano anual que será aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Assim, tendo em conta estes factores, as suas acções centram-se:

- a) na orientação escolar e profissional, constituída por um conjunto de actividades destinadas a apoiar os alunos ao longo da sua escolaridade, em particular os alunos de 9.º ano;
- b) na consulta psicológica;
- c) na colaboração com as estruturas de orientação educativa, nomeadamente através da participação no Conselho Pedagógico e na colaboração com os Directores de Turma.

O horário e os procedimentos para o atendimento são anualmente actualizados no Regimento do Serviço.

- **NAE – Núcleo de Apoio Educativo**

Para promoção de actividades de apoio educativo, são previsivelmente colocados nos agrupamentos ou na Escola Secundária, em regime de destacamento, docentes com formação especializada em áreas específicas.

Na nossa Escola, como tal não aconteceu, a docente Dr.^a Conceição Pereira desempenha estas funções na sua componente não lectiva, dispondo de 8 horas para o exercício do cargo.



- **Biblioteca/ CRE**

A integração da Biblioteca/CRE na Rede de Bibliotecas Escolares ocorreu no ano lectivo de 2005/06.

A Biblioteca constitui um espaço privilegiado de aprendizagens curriculares e de actividades de complemento dessas aprendizagens, em particular através do desenvolvimento do trabalho de pesquisa e da aquisição de literacias de informação.

Para além de software de natureza didáctica, a Biblioteca dispõe de documentação destinada a docentes e não docentes, funcionando também como centro de recursos multimédia.

- **SASE – Serviço de Apoio Social e Escolar**

Os Serviços de Acção Escolar (SASE) prestam serviço de apoio à comunidade e às famílias na vertente de Acção Social Escolar, afirmando-se como uma ferramenta de apoio económico aos alunos mais carenciados ao suportar, integralmente ou em parte, as despesas em educação dos alunos inscritos.

Nestes serviços é dado apoio nas seguintes áreas:

- Auxílios Económicos;
- Refeitório - venda de senhas;
- Parte administrativa das secções de Bar/Buffer e Papelaria;
- Transportes escolares;
- Seguro escolar.

VII. Desporto Escolar

Unidade organizativa da Escola que serve de suporte ao desenvolvimento e execução do programa do Desporto Escolar, funcionando como uma dimensão de projecto escola.

O Clube tem a seguinte constituição:

- Presidente – Eng. Domingos Magalhães Oliveira
- Coordenador do Departamento – Dr. Jorge Lacerda
- Coordenador de Desporto Escolar – Dr. Gabriel Silva

A Escola pretende ser uma ERD - Escola de Referência Desportiva, como um vector de desenvolvimento qualitativo do Desporto Escolar, potencializando recursos materiais (instalações e equipamentos) e humanos (docentes especializados numa modalidade).



3.2.6. Recursos Físicos

Bloco	Tipo de sala	Número de salas	Bloco	Tipo de sala	Número de salas
A	Gabinete da Direcção	1	C	Sala de aula	7
	Gabinete do Director	1		Desenho	2
	Sala de reuniões	1		Educação Tecnológica	1
	Biblioteca	1		Sala de trabalho	1
	Sala de Informática	1		Anexos	2
	Reprografia	1		Arrecadação	1
	Sala de professores	1		D	Sala de aula
	Secretaria	1	Laboratórios		6
	Gabinete - Atendimento EE	1	Sala de trabalho		4
	Gabinete - Directores de turma	1	Sala do curso CEF		1
	Gabinete médico	1	Anexos		2
	Arquivo	1	E	Sala de aula	9
	PBX	1		Desenho	1
B	Sala de aula	9		Sala Professores – Ensino Nocturno	1
	Sala de trabalho	1		Sala de trabalho	1
	Laboratório de Línguas	1		Papelaria	1
	Associação Estudantes / Associação de Pais e EE	1		Secção pessoal	1
	Gabinete do SPO	1		Bufete / polivalente	1
	Gabinete do NAE	1		Cantina	1
	Auditório	1		Arquivo	1

Além das instalações referidas, a Escola possui uma Oficina de Artes, um Pavilhão Desportivo, um Recinto Polidesportivo ao ar livre e um parque de estacionamento. Em todos os Blocos existem casas de banho.

Nota: Prevê-se, ainda, a criação de um gabinete de gestão de conflitos.



3.2.7. Núcleos

Destinam-se à Ocupação de Tempos Escolares e são espaços onde os alunos podem realizar actividades lúdicas e didácticas no âmbito das várias disciplinas.

- L@bMAT – Laboratório de Matemática
- Laboratório de Línguas
- LabC – Laboratório de Ciências
- NA – Núcleo de Artes
- NH – Núcleo de Humanidades
- NDAL – Núcleo de Desporto/Ar livre
- InforNet – Núcleo de Informática
- A Magia da Palavra – Oficina de Escrita Criativa

3.2.8. Projectos

Destinam-se a proporcionar aos alunos momentos de contacto privilegiado com as várias áreas do saber, numa perspectiva dinâmica de aprendizagem, decorrente de uma escola de projectos e com projectos.

- Implementação do Novo Programa de Português do Ensino Básico
- Implementação do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico
- Plano da Matemática II
- Promoção e Educação para a Saúde
- Programa Comenius – programa de aprendizagem ao longo da vida
- Jornal online: “O nosso Olh@r”
- YMP – Young Master Program
- Parlamento dos Jovens
- PEJ - Parlamento Europeu dos Jovens
- Caretakers of Environment
- Eco-Escolas



- Juventude em Acção (medida 4.6 da UE)
- PNL - Plano Nacional de Leitura
- Bluekeepers Network
- Programa “A Empresa”
- “Escola Electrão”
- “Faz Portugal Melhor”
- “A Europa Mora Aqui”
- “TWIST” - a tua energia faz a diferença
- Prémio “Estatístico Júnior 2009”
- EU=Energia Natural! “Jornadas com Energia”
- Olimpíadas do Ambiente
- Projecto da troca de lâmpadas
- Segurança na Internet
- Projecto de Acessibilidades
- Projecto Juventude “Saber com Normas” do IPQ
- Plano Tecnológico da Educação

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Com base na caracterização da Escola e do seu meio envolvente, foram definidos os seguintes princípios orientadores, que no triénio de 2009/2012 deverão concretizar o Projecto Educativo da Escola Secundária de Carvalhos, sob o lema *Servir, Educar e Inovar*.

- Participação activa dos Pais e Encarregados de educação nas actividades escolares dos seus educandos.
- Defesa e promoção da democratização da educação e da igualdade de oportunidades no sucesso educativo.
- Diversificação da oferta educativa e adequação dos diferentes sectores de actividades requisitados no meio com a oferta curricular da Escola.



- Consolidação das diferentes funções de uma Escola personalizada cultural, socializadora, profissionalizante e actuante.
- Desenvolvimento de valores e atitudes que promovam a interacção e o desenvolvimento da comunicação e da sociabilidade da comunidade educativa.
- Promoção da cultura, da ciência e do conhecimento, da arte e da tecnologia.
- Criação de um ambiente de motivação, de transparência e de envolvimento das pessoas, desenvolvendo uma comunicação eficaz e eficiente, capaz de garantir que os objectivos da Escola são conhecidos e partilhados por todos.
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar.
- Desenvolvimento do processo de avaliação interna da Escola.
- Promoção da avaliação externa da Escola.

5. OBJECTIVOS GERAIS

- Suscitar a participação activa dos Pais e Encarregados de educação na vida da Escola.
- Contribuir para a formação integral dos alunos.
- Melhorar os resultados escolares.
- Reduzir a taxa de abandono escolar.
- Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social.
- Reforçar o respeito pelo outro.
- Assegurar a todos os alunos uma formação comum geral e permitir opções formativas diferenciadas, segundo vocações e interesses próprios.
- Criar as condições que permitam a consolidação e aprofundamento da autonomia pessoal conducente a uma realização individual e socialmente gratificante.
- Valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão.
- Desenvolver actividades de enriquecimento curricular em espaços adequados, de modo a complementar e a aprofundar os conhecimentos e as competências dos alunos e formandos.



- Proporcionar a consolidação, o aprofundamento e o domínio de saberes, instrumentos e metodologias que fundamentem uma cultura humanista, artística, científica e técnica e favoreçam a definição de interesses e motivações próprias.
- Fomentar uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação.
- Promover a formação e actualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos da Escola.
- Garantir qualidade nas relações humanas que se estabelecem.
- Suscitar a participação activa das instituições do meio local na vida da Escola.
- Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e transnacional.
- Proceder a uma avaliação sistemática das práticas, recorrendo a metodologias participativas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e de investir na sua resolução.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, através da definição de uma política ambiental para a Escola.
- Contribuir para a credibilização sistemática da profissão docente.

6. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E METAS

Estabeleceram-se os seguintes Domínios de Intervenção, assim como as respectivas Metas a atingir no triénio 2009/2012:

Domínios	Metas
Ensino - aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar os resultados escolares ➤ Diminuir os problemas disciplinares ➤ Reduzir a taxa de abandono escolar
Relação Escola/Família/Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Intensificar e diversificar a participação de Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola ➤ Promover a articulação entre a Escola e o meio
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fomentar a educação para a cidadania ➤ Contribuir para a formação da consciência cívica



	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incentivar à participação em actos de cidadania
Saúde, Desporto e Cultura	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver comportamentos saudáveis ➤ Estimular a curiosidade pelo saber ➤ Valorizar o património histórico-cultural e ambiental
Organização e Gestão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base numa monitorização sistemática ➤ Racionalizar recursos e desburocratizar, recorrendo às tecnologias como instrumento indispensável ao desenvolvimento e à inovação ➤ Gerir adequadamente os recursos humanos de forma a fomentar a motivação, participação e autonomia de todos os profissionais
Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementar a formação profissional de acordo com o levantamento das necessidades

7. ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

7.1 Ensino - aprendizagem

Melhorar os resultados escolares

- Responsabilização das famílias no cumprimento das tarefas escolares.
- Desenvolvimento de competências de estudo, organização e hábitos de trabalho.
- Criação de salas de estudo específicas com aprendizagens orientadas, mediadas por professores.
- Desenvolvimento de hábitos de leitura e investigação em articulação com a Biblioteca Escolar.
- Renovação das modalidades e/ou metodologias dos apoios pedagógicos.
- Diversificação de estratégias pedagógico-didácticas,
- Domínio da Língua Materna, com a implementação do Plano Nacional de Leitura em turmas do Ensino Básico, apoiado pela Biblioteca Escolar.



- Divulgação, valorização e reconhecimento das boas práticas e resultados.
- Dinamização dos Conselhos de Turma, nomeadamente na organização de projectos de interdisciplinaridade ajustados à especificidade e interesses de cada turma.

Diminuir os problemas disciplinares

- Envolvimento dos Pais e Encarregados de educação na resolução dos problemas disciplinares.
- Criação de um gabinete de gestão de conflitos.
- Criação de uma equipa multidisciplinar para emitir pareceres, elaborar estudos e prestar apoio técnico-jurídico.
- Colaboração da Biblioteca e de outros serviços na integração de alunos com comportamentos disruptivos.
- Realização de reuniões periódicas para promoção do diálogo e do debate em torno de problemas de índole disciplinar.
- Divulgação eficaz das normas de funcionamento das actividades lectivas e dos espaços escolares.
- Cumprimento e aplicação célere e firme das medidas correctivas previstas no Regulamento Interno em casos de infracção.

Reduzir a taxa de abandono Escolar

- Reforço do papel do director de turma como agente de ligação e mediação entre a Escola e as famílias.
- Criação de mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.
- Desenvolvimento de acções junto da família dos alunos com tendência para o absentismo e abandono escolar.
- Diversificação da oferta educativa e do enriquecimento curricular, permitindo aos alunos a vivência de situações novas.



7.2 Relação Escola/Família/Comunidade

Intensificar e diversificar a participação de Pais e Encarregados de educação na vida da Escola

- Implementação de actividades potenciadoras do envolvimento dos Pais e Encarregados de educação na Escola.
- Envolvimento dos Pais e Encarregados de educação em acções previstas no Plano Anual de Actividades.
- Dinamização de acções de sensibilização, orientadas por técnicos especializados, sobre o papel fulcral da Escola na formação integral do aluno.

Promover a articulação entre a Escola e o Meio

- Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas do Meio.
- Realização de visitas de estudo que permitam um conhecimento mais aprofundado do Meio.
- Dinamização dos diferentes projectos.

7.3 Cidadania

Fomentar a educação para a cidadania / Contribuir para a formação da consciência cívica / Incentivar à participação em actos de cidadania

- Envolvimento dos alunos na escolha dos seus órgãos representativos.
- Participação no projecto “Parlamento Europeu para Jovens”, entre outros similares.
- Consolidação da consciência para a cidadania através da participação em colóquios, debates e encontros.
- Promoção de campanhas de sensibilização ecológica.
- Realização de iniciativas de protecção civil.



7.4 Saúde, Desporto e Cultura

Desenvolver comportamentos saudáveis

- Participação no projecto “Promoção da Saúde”, entre outros similares.
- Envolvimento da comunidade escolar no respeito pela higiene e salubridade pública.
- Organização de actividades desportivas.
- Desenvolvimento de uma política de Cultura Desportiva de Escola através do Desporto Escolar.
- Desenvolvimento de acções especiais, no âmbito da Escola Segura, visando promover comportamentos de segurança.

Estimular a curiosidade pelo saber

- Dinamização de actividades culturais – sessões de poesia, espectáculos de dança, peças de teatro e saraus, ciclos de cinema, entre outras.
- Disponibilização dos vários recursos e documentos da Biblioteca Escolar como forma motivadora de aceder ao conhecimento.
- Participação em actividades culturais fora do meio escolar.
- Colaboração com o jornal digital da Escola “O Nosso Olh@r”.
- Implementação de espaços de partilha de saberes e experiências de professores da Escola, actuais e aposentados.

Valorizar o património histórico-cultural e ambiental

- Dinamização de encontros culturais com a colaboração, por convite, de personalidades como cientistas, escritores, jornalistas, historiadores, ambientalistas, artistas e artesãos.
- Organização de visitas de estudo, de acordo com o Plano Anual de Actividades.



7.5 Organização e Gestão Escolar

Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base numa monitorização sistemática

- Constituição da equipa de Avaliação Interna.
- Elaboração e análise crítica dos relatórios de actividades das várias estruturas e das acções constantes no Plano Anual de Actividades.

Racionalizar recursos e desburocratizar, recorrendo às tecnologias como instrumento indispensável ao desenvolvimento e à inovação

- Recurso às tecnologias, garantindo uma comunicação rápida e eficaz entre toda a comunidade escolar.
- Uniformização de procedimentos, de processos e de documentos.
- Gestão eficaz dos recursos materiais, otimizando o funcionamento dos serviços.

Gerir adequadamente os recursos humanos de forma a fomentar a motivação, participação e autonomia de todos os profissionais

- Envolvência de toda a comunidade escolar nas diferentes actividades da escola.
- Formação interna e externa do pessoal docente e não docente.

7.6 Formação Profissional

Implementação da formação profissional de acordo com o levantamento das necessidades

- Diagnose das necessidades de formação dos profissionais.
- Construção de um Plano de Formação de acordo com a inventariação das necessidades formativas.



8. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

- O Projecto Educativo é um plano de intenções e, como instrumento de mudança, deve ser objecto de um processo de avaliação que afira os objectivos atingidos e a sua eficácia.
- O Projecto Educativo será acompanhado e avaliado pelo Conselho Geral.

Avaliação Quantitativa

A Avaliação Quantitativa basear-se-á em resultados obtidos nos seguintes indicadores:

- Instrumentos de Avaliação Quantitativa:
 - Dados estatísticos sobre:
 - Transição por ano de escolaridade;
 - Abandono por ano de escolaridade;
 - Assiduidade;
 - Participação dos pais/encarregados de educação na vida da Escola;
 - Participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade;
 - Frequência da Biblioteca Escolar;
 - Participação nos Núcleos e nos Projectos;
 - Outros.

Avaliação Qualitativa

A Avaliação Qualitativa deverá centrar-se na reflexão e na análise da eficácia das estratégias adoptadas relativamente à consecução dos objectivos subjacentes aos Princípios Orientadores, tendo em conta as diferentes limitações (materiais, orçamentais e organizacionais).

- Instrumentos de Avaliação Qualitativa:
 - Relatório do Conselho Geral;
 - Relatórios de Actividades dos Directores de Turma, dos Coordenadores de Departamento e dos Directores de Turma, dos Serviços de Psicologia e Orientação, do Professor Bibliotecário e de outros cargos previstos no Regulamento Interno;
 - Relatório de actividades dos Núcleos;
 - Relatório de actividades do Plano Anual;
 - Relatório dos Projectos;



- Pautas de avaliação;
- Pautas de Exame;
- Registos de abandono escolar;
- Actas de todas as reuniões;
- Registos de assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar.

Toda a comunidade educativa deve ser envolvida na avaliação do Projecto Educativo, porquanto se trata do documento orientador da prática de todos os agentes da Escola.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

Este Projecto Educativo da Escola Secundária de Carvalhos tem a duração de três anos.

A sua divulgação far-se-á através de um documento escrito ou informático que será dado a conhecer a toda a comunidade educativa, devendo constar um exemplar na Direcção da Escola, um em cada Departamento, um na Biblioteca Escolar e estar disponível na página da Escola.

O Projecto Educativo da Escola Secundária de Carvalhos será avaliado periodicamente pelos órgãos competentes da Escola, devendo ser reformulado e adaptado às novas realidades que entretanto se imponham.

Esta proposta de Projecto, elaborada pelo Conselho Pedagógico da Escola Secundária de Carvalhos, será objecto de análise e aprovação pelo Conselho Geral.

Carvalhos, de Novembro de 2009

O Director,

(Eng.º Domingos Oliveira)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional para a Qualificação, I.P. – Disponível em <http://www.anq.gov.pt/> (acessível em 20/09/09)
- Carta Educativa do Concelho de Vila Nova de Gaia (2006).
- CARNEIRO, Roberto (2004). *A educação primeiro*. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- CARNEIRO, Roberto (2004). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem - 21 ensaios para o século 21*. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA (2001). *Relatório do Conselho (Educação) para o Conselho Europeu "Os objectivos futuros concretos dos sistemas de educação e formação"*. Bruxelas. pp. 1-17.
- DAY, Christopher (2001). *Desenvolvimento profissional de professores. Os desafios da Aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- DELORS, Jacques (org). (2003, [1996]). *Educação. Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional*. Colecção: Perspectivas Actuais/Educação. Porto: Edições Asa.
- DELORS, Jacques (org). (2003). *Boletim electrónico - Europa do Conhecimento: Sociedade da Informação*. Disponível em http://62.48.146.75/F/?func=servicemediaexec&doc_library=CIE01&doc_number=000021717&media_index=00001 (acessível em 20/9/09).
- DELORS, Jacques (org). (2006). *A Sociedade da Informação*. Disponível em: http://www.ciejd.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_sub=4&p_cot_id=416&p_est_id=2 (acessível em 22/09/09).
- EUROPEIAS, Comissão das Comunidades (1995). *Livre blanc sur l'éducation et la formation – Enseigner et apprendre vers la société cognitive*.
- FIGUEIREDO, António Dias (1996). *A Escola do Futuro*. Disponível em: <http://eden.dei.uc.pt/~adf/express1.htm> (acessível em 7/10/09).
- FIGUEIREDO, António Dias (2001, 2002). *Redes de educação: A surpreendente riqueza de um conceito*. In Conselho Nacional de Educação (org.). *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Lisboa: Ministério da Educação. pp.39-55.
-



- GUERRA, Miguel Santos (2000). *A escola que aprende*. Porto: Asa.
- HARGREAVES, Andy (1998). *Os professores em tempos de mudança. O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*. Lisboa: McGraw-Hill.
- HARGREAVES, Andy (1998). *O ensino na Sociedade do Conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.
- INE (1991). *Censos 1991*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2001). *Censos 2001*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Junta de Freguesia de Pedroso. (2007/2008). *Roteiro oficial da Junta de Freguesia da Vila de Pedroso*. Porto: Pedroso - V. N. de Gaia.
- LEITE, Carlinda (1997). *As Palavras Mais do que os Actos? O Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*. Porto: F.P.C.E. - U.P.
- LEITE, Carlinda (2000). *PEE, PCE, PCT – O que os Distingue?* Fátima: DEB.
- LIMA, José Ávila (2002). *As culturas colaborativas nas escolas. Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.
- ME (2009). Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril.
- ME (2009). Decreto-Lei n.º 190/91 de 17 de Maio.
- ME (2009). Decreto-Lei n.º 20/2006 de 31 de Janeiro de 2006.
- MSI (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação. Ministério da Ciência e Tecnologia.
- SILVA, Armando (1983). *As Tesserae Hospitales do Castro da Senhora da Saúde ou Monte Murado*. Contributo para o Estudo das Instituições e Povoamento da Hispana Antiga. Porto: Pedroso - V. N. de Gaia.
- OCDE (2001). *Scolling for Tomorrow: What Schools for the Future?*. Paris: OCDE.